

A movimentação de grupos em Musicoterapia: vivenciando musicalmente papéis grupais

Claudia Regina de Oliveira Zanini
Especialista em Musicoterapia em Educação Especial e em Saúde Mental,
Mestre em Música/Escola de Música e Artes Cênicas – UFG
Doutoranda em Ciências da Saúde/Faculdade de Medicina – UFG
Coordenadora do Curso de Musicoterapia /Universidade Federal de Goiás
e-mail: mtclaudiazanini@gmail.com

Denise Boutellet Munari
Especialista em Consultoria em Dinâmica de Grupo/UCG - Universidade Católica de Goiás,
Doutora em Enfermagem/EERP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP,
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado da FEN/UFG.
e-mail: denize@fen.ufg.br

Sumário:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, envolvendo as teorias de Musicoterapia e Dinâmica Grupal. O projeto está em andamento, objetivando auxiliar acadêmicos/profissionais na leitura musicoterápica de sessões realizadas em grupo. A coleta de dados tem como instrumentos fichas musicoterápicas, observações e relatórios de sessões musicoterápicas grupais (realizadas no Laboratório de Musicoterapia da UFG), gravações e/ou filmagens. Como principal resultado, visa-se complementar elementos e/ou categorias que serão incluídas num protocolo para observação de sessões musicoterápicas grupais, dando continuidade à *folha de registro e observação grupal* e ao *catálogo de definições para observação* já existentes, de autoria de Campos, Munari, Loureiro e Japur (1992).

Palavras-Chave: Musicoterapia, Pesquisa Qualitativa, Dinâmica Grupal, Protocolo de Observação.

Introdução

Quando se realiza uma sessão musicoterápica com um grupo, muitos são os aspectos que passam a constituir um real desafio para a compreensão da mesma, pois além dos elementos que naturalmente vão sendo considerados na “leitura da dinâmica do grupo”, há de se observar aspectos fundamentais da produção musical como, por exemplo: qual (is) as músicas que emergem do grupo, quais são os instrumentos tocados/manuseados, como estes são tocados/manuseados, quais as relações entre os instrumentos e os participantes do grupo, se há troca de instrumentos, quais as técnicas/métodos musicoterápicos que melhor se adaptam ou que têm maior repercussão entre os participantes, além dos possíveis papéis que vão se estabelecendo no grupo no decorrer do processo terapêutico.

A movimentação de um grupo de trabalho e/ou terapêutico vem sendo estudada por diversos autores, como Lewin, Mailhiot, Schutz, Andaló, Zimmerman, entre outros, desde as décadas de 1930 e 40.

Este projeto, que se encontra em andamento, visa, principalmente, relacionar a leitura da dinâmica grupal com a leitura musicoterápica, sendo que esta última vai além da leitura musical convencional, pois busca observar os indivíduos, sua expressão corpóreo-sonoro-musical e as intra e inter-relações que vão se estabelecendo durante as sessões, ou seja, a subjetividade implícita no processo musicoterápico de um grupo.

A Musicoterapia foi definida pela Comissão de Prática Clínica da Federação Mundial de Musicoterapia, em julho de 1996, como:

A utilização da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, num processo para facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. A Musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e/ou restabelecer funções do indivíduo para que ele/ela possa alcançar uma melhor integração intra e/ou interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida, pela prevenção, reabilitação ou tratamento (Revista da UBAM n. 2, 1996, p. 4).

Portanto, o tema proposto neste projeto de pesquisa vem ao encontro de uma das possibilidades de aplicação da música, visto que o musicoterapeuta direcionará seu olhar, sua escuta, para os grupos, fazendo com que a *praxis* musicoterápica gere conhecimentos teóricos que possibilitem melhor atuação desse profissional ao desempenhar o papel de condutor de um grupo terapêutico.

Propõe-se uma parceria entre o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral - NEPSI/FEN/UFG e o Núcleo de Musicoterapia - NEPAM/EMAC/UFG, cadastrados no Diretório de Pesquisa do CNPQ.

Justificativa

Através deste projeto vê-se a possibilidade de aprofundar estudos acerca da teoria da dinâmica grupal relacionada à leitura musicoterápica, dando ênfase aos papéis estabelecidos e, principalmente, aos meios e/ou instrumentos que levam ao estabelecimento de relações interpessoais durante o processo musicoterápico.

Para tanto, considera-se de grande importância os estudos já realizados acerca da dinâmica grupal. Castilho (1998), por exemplo, comenta que o estudo da topografia dá ao coordenador um referencial da interação, identificação e coesão do grupo. Considera que qualquer tipo de relação afetiva entre os participantes deve ser trabalhado no grupo, seja de afeição, rejeição, tristeza, amor ou ódio. Moscovici (2001) afirma que:

Pode-se, também, estudar um grupo considerando sua dinâmica, os componentes que constituem forças em ação e que determinam os processos de grupo. Visualizando-se o grupo como um campo de forças, em que umas concorrem para movimentos de progresso do grupo e outras, para dificuldades ou retrocesso do grupo, algumas delas ressaltam no funcionamento grupal. São elas: objetivos, motivação, comunicação, processo decisório, relacionamento, liderança e inovação. (p. 96)

Tratando-se de um grupo musicoterápico, acredita-se na importância de ressaltar aspectos como estes citados, dando ênfase aos aspectos e/ou elementos sonoro-musicais que levam ao estabelecimento de relações. Pode-se citar Benenzon (1998), quando aponta diversas formas de classificação dos instrumentos musicais e de sua utilização no *setting* musicoterápico, como, por exemplo, segundo seu uso comportamental como: objeto experimental, objeto catártico, objeto defensivo, objeto enquistado, objeto intermediário, objeto corporal e objeto integrador.

Bruscia (2000) ressalta que o núcleo central da musicoterapia, que é a *interação cliente-música*, molda as dinâmicas de todas as outras relações. Para o autor:

Isso implica que para analisar as dinâmicas da musicoterapia deve-se analisar as várias formas pelas quais o cliente experiencia a música! Isso faz sentido porque a premissa da musicoterapia, como uma modalidade singular de tratamento, é que as experiências musicais são utilizadas de forma sistemática e intencional para atingir as necessidades terapêuticas específicas do cliente. Ao analisar as práticas clínicas da musicoterapia, o autor identificou seis modelos básicos utilizados para estruturar a experiência musical do cliente [...] Cada modelo é definido pelos aspectos e propriedades particulares da música que são enfatizados na experiência do cliente. [...] Os seis modelos dinâmicos se diferenciam de acordo com o

foco da experiência do cliente é nas propriedades 1) objetivas, 2) universais, 3) subjetivas, 4) coletivas, 5) estéticas, ou 6) transpessoais da música. (p. 140)

Ao se propor esta pesquisa, vê-se a possibilidade de refletir sobre estas questões, buscando objetivar dados e, como principal resultado, complementar elementos e/ou categorias que serão incluídas num protocolo para observação de sessões musicoterápicas grupais, dando continuidade à “folha de registro e observação grupal” e ao “catálogo de definições para observação” já existente, de autoria de Campos, Munari, Loureiro e Japur (1992), objetivando a leitura desse “fazer musical” na contemporaneidade. Verificar-se-á, também, os protocolos já existentes para registro de sessões grupais em Musicoterapia, como o de Smith (2003).

A elaboração do protocolo acima citado visa, portanto, auxiliar acadêmicos/ profissionais, na leitura musicoterápica de sessões e/ou vivências a serem realizadas em grupo.

Objetivos

Espera-se divulgar o campo da Musicoterapia, como área de conhecimento científico, junto à comunidade universitária e a comunidade em geral, através de apresentações em palestras, eventos e publicações científicas da área, propriamente, e de outras áreas, envolvidas interdisciplinariamente com o objeto de estudo deste projeto, possibilitando um efeito multiplicador do aprendizado.

Como **objetivos específicos** tem-se:

- Aprofundar estudos teórico-práticos sobre atendimentos musicoterápicos em grupo;
- Relacionar aspectos da leitura da dinâmica grupal com a expressão córporo-sonoro-musical durante a sessão musicoterápica;
- Desenvolver um protocolo para observação grupal, visando auxiliar a leitura musicoterápica.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, delimitando-se como objeto de estudo “estabelecimento de relações entre teorias de dinâmica grupal e Musicoterapia no atendimento musicoterápico de um grupo fechado”.

A pesquisa de campo está sendo realizada no Laboratório de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, podendo também realizar-se em outras unidades da UFG.

A população atendida é formada por adultos, de ambos os sexos que participarem de um processo musicoterápico, por tempo determinado, no âmbito da UFG, sendo a amostra composta por grupos de 06 a 08 participantes.

Somente participam dos grupos aqueles sujeitos que, após entrevista inicial, manifestam o desejo de participar da pesquisa voluntariamente, devendo este ato ser devidamente documentado com o termo de consentimento livre e esclarecido do sujeito, conforme determina a lei de pesquisa com seres humanos do Conselho Nacional de Saúde - CNS, 1996.

Os atendimentos musicoterápicos realizam-se semanalmente, com duração máxima de 60 (sessenta) minutos. O período provável para a realização dos atendimentos de cada grupo é de até três meses ou cerca de 10 (dez) sessões.

A coleta de dados tem como instrumentos: fichas musicoterápicas, relatórios das sessões, gravações em fita K-7 (transcritas posteriormente), filmagens (com a devida autorização dos pacientes) e outros instrumentos, como questionários e entrevistas. Além destes elementos, as pesquisadoras realizarão observações, que serão utilizadas para avaliação do grupo e de sua movimentação e/ou dinâmica no decorrer do processo musicoterápico, visando o desenvolvimento de protocolo para leitura musicoterápica grupal, citado anteriormente, como um dos objetivos específicos.

Este projeto de pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, por envolver intervenção terapêutica com seres humanos na Área de Saúde.

Finalmente, estão sendo incluídos neste estudo indivíduos adultos, de ambos os sexos, que se disponham a participar da pesquisa após serem informados dos objetivos da mesma. A exclusão do sujeito se dará caso o mesmo solicite ou se não se dispuser a participar de todas as etapas propostas, o que inviabiliza a análise que se pretende realizar a partir dos dados coletados.

O projeto conta com a participação de musicoterapeuta e co-musicoterapeuta atuando no *setting*, uma musicoterapeuta observadora, três acadêmicos do Curso de Musicoterapia (participantes do Programa de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG) e uma orientadora doutora em Psiquiatria e especialista em Dinâmica de Grupos, sendo todos¹ os integrantes, do Diretório de Musicoterapia - NEPAM, cadastrado no CNPQ.

Referências Bibliográficas

- Benenzon, Rolando O. (1998) *La nueva musicoterapia*. Buenos Aires: Lumen. 262p.
- Bruscia, Kenneth. (2000) *Definindo Musicoterapia*. Tradução por Mariza V. F. Conde. Rio de Janeiro: Enelivros. 312 p.
- Campos, M.A.; D. B. Munari; S. R. Loureiro *et al* (1992) Dinâmica de grupo: reflexões sobre um curso teórico-vivencial. *Tecnologia Educacional*, v.21, p.41- 49.
- Castilho, A. (1998) *A dinâmica do trabalho em grupo*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Moscovici, F. (2001) *Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo*. Rio de Janeiro: José Olympio. 276 p.
- Revista Brasileira de Musicoterapia. (1996) Rio de Janeiro: UBAM - União Brasileira das Associações de Musicoterapia, Ano I, n. 2.
- Smith, Maristela. (2003). *Modelo de avaliação em musicoterapia: uma proposta diagnóstico-terapêutica*. Reg. nº 270.175. livro 485, folha 335 (técnico-científico). ONP. São Paulo.

¹ Participantes dessa pesquisa: Mt. Vera Lúcia Gonçalves; Mt. Cristiane de Oliveira; Mt. Érica M^a Effting; Hermes S. Santos e Ludmilla de S. Porto (discentes do Curso de Musicoterapia/UFG); Prof^a Dr^a Denize Munari e Prof^a Ms. Claudia Zanini (autora e orientadora da pesquisa).